

## O CONTROLE DO CORPO ENTRE AS RELIGIÕES DE TRADIÇÃO PROTESTANTE

**Claudiene Reis dos Santos**

Graduada em Ciências Sociais pela UFAL  
Universidade Federal de Alagoas

É fácil notar que o corpo não é um espaço neutro e complexo de manifestações em constante estado de transformação, já que está sujeito os mais diversos elementos sociais que o constitui e passa a defini-lo. Logo, sua definição é atribuída conforme os acordos e vínculos socioculturais, biológicos, psíquicos que vão sendo construídos ao longo do tempo e, portanto, é um receptáculo vivo através do qual informações são, processadas, transformadas e veiculadas na forma de corpo.

Na religião, mais precisamente no cristianismo de tradição protestante a autovigilância é sempre uma questão pertinente, no que se refere ao controle das condutas corporais, considerado espaços para aperfeiçoamento moral dos indivíduos. Trata-se de normas, regras, valores morais e éticos que ditam a forma como o corpo será usado e “desusado” pelos indivíduos, isto é, aquilo é considerado apropriado segundo a direção moral da doutrina religiosa.

Antes é preciso salientar que o protestantismo brasileiro, mais comumente conhecido como “movimento evangélico” apresenta uma diversidade enorme de manifestações e denominações, cada uma com as suas identidades específicas. Antonio Maspoli de Araújo Gomes embora sejam diversos apresentam uma singularidade que o caracterizam enquanto instituição religiosa que é a determinado de um “modo de ser” bastante comprometido com a ética ascética, individualista, por vezes, sectária, anti-ecumênica e anti-intelectual.

O discursos do ideário protestante, as regras de comportamento e as condutas religiosas formam um sistema de crenças que vai além do simples conteúdo

moralizador. É, na verdade, um modelo de comportamento ditado pela doutrina das instituições que englobam restrições e sanções facilmente verificadas em igrejas como Assembleia de Deus, Presbiteriana, Adventista do sétimo Dia, etc.

Assim, ao passo que o corpo se revela como um espaço por meio do qual diversas formas de manifestações sociais e culturais podem ser expressas a religião, especificamente o protestantismo buscou normatizar, administrar e regular suas forma de conduta que passou a ser caracterizado pela emoção contida, pouca expressão corporal e rigor moral. Há entre os protestantes uma disciplina rígida que regula uma conduta de vida instituída pelas normas da instituição ao qual encontra-se submetido. Nisto inclui não apenas o sentimento religioso, mas também regras informações que determinam o “certo e o errado” tanto em relação a sua rotina cotidiana, como também nos “usos e desusos” do corpo.

Rubens Alves em *Protestantismo e Repressão* explica que a disciplina corporal impostas pelas instituições religiosas não atuam como mecanismo para transformar a realidade, tal qual alguns representantes da igreja apregoavam, mas sim para repressão e dominação dos fieis. O autor afirma que a moralidade das igrejas protestantes reprime os convertidos mediante condutas morais manifestas em diversas negações e restrições, inspiradas por uma suposta “ordem espiritual” para alcance da “salvação da alma”.

Assim sendo, o controle do corpo nas religiões de moral protestante é algo tão intenso e presente que foi capaz de desenvolver técnicas corporais que passaram a identificar os fiéis enquanto como membro de determinada congregação. Tal como o caso dos convertidos das igrejas pentecostais bastante rígidas como a Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil que são reconhecida mediante suas vestimentas, comportamentos, gestos, formas de pregação, etc.

Isso demonstra a imensa capacidade de interferir na vida pessoal, emotiva, social e psíquica dos conversos mediante a imposição de limites, estilos de vida, disciplina moral para regular comportamentos que visam evitar que o fiel se afaste de uma conduta

piedosa. Além disso, é possível perceber sua capacidade de definir valores, conceitos e concepções corporais que irão definir a visão de mundo do crente sobre os mais diversos temas, especialmente a sexualidade e relações de gênero.

Assim, na tradição protestante o corpo é também palco de poder na medida em que se torna manipulável, adaptável e treinável segundo a disciplina moral e o conjunto de valores legitimados tradição religiosa. Trata-se de ritos, crenças e condutas sociais que fortalecem a dominação corporal do fiel, a partir do pensamento de que o corpo encontra-se sujeito a todo tipo de corrupção e pecado, demonstrando a força da coerção da religião sobre os indivíduos.

Entretanto, na contemporaneidade no campo do protestantismo brasileiro o corpo é percebido entre as comunidades religiosas como valor. Isto não somente no que se refere às manifestações espirituais e pregação, mas também de busca de satisfação pessoal, caracterizado por uma ética do sucesso que vem alimentando um mercado chamado de “gospel”. O que demonstra uma forte influência de valores da sociedade contemporânea no contexto religioso, os quais podem ser facilmente percebidos nestas novas denominações pentecostais.

Essa forma de adaptação de grupos de tradição protestantes pode ser interpretada como um mecanismo utilizados por algumas religiões, em especial, a cristã para tentar sobreviver ao desafios impostos pela modernidade e o secularismo, se adaptando as novas exigências sociais. Isso acontece porque as transformações socioculturais do último século introduziram uma nova forma de religiosidade, mas que se caracteriza por ser bastante frágil, individualizada e sem apego as instituições e valores mais tradicionais do campo religioso.

Todas estas transformações mudanças adaptações no mundo religioso também se refletem nas percepções corporais que os religiosos e as instituições tem sobre o mesmo. Já que conforme dito em parágrafos anteriores os sentidos e concepções sobre

# Revista Posição

os corpos dos indivíduos tendem a se adequar as significações atribuídas segundo cada época, período histórico e contexto sociocultural.

Desse modo, pensar a relação entre corpo e religião no contexto urbano contemporâneo torna-se necessário as instituições admitir um complexo de sistemas que envolve fatores históricos, culturais, midiáticos, políticos e econômicas, responsáveis por criar estruturas capazes de desenvolver os mais diversos estilos de vida.

Desse modo, pode observado que as transformações sofridas pela sociedade nos últimos cem anos tem influenciado em diversas espaços sociais, possibilitando a reconstrução simbólica do corpo no contexto religioso, que confrontam valores mais tradicionais da religiosidade cristã com práticas sociais mais modernas que podem ser gerar conflitos psíquicos entre os conversos.

## Referências

ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo: Ática, 1979.

GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. As representações sociais do corpo e da sexualidade no protestantismo brasileiro. *Revista de Estudos da Religião*, nº 1 / 2006 / pp. 1-38. Disponível em:< [http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2006/p\\_gomes.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_gomes.pdf) > Acesso em 20 jul. 2014.